

Juventude e Projeto de Vida na Reforma do Ensino Médio: análise da política pública e perspectivas das pesquisas na área da Educação

Youth and Life Project in High School's Reform: analysis of public policy and perspectives of research in Education area

La Juventud y el Proyecto de Vida en la Reforma de la Escuela Secundaria: análisis de la política pública y perspectivas de investigación en el área de Educación

Nádia Maciel Falcão¹

Rafaela Silva Marinho Caldas²

Ellen Belmonte Barros³

Resumo

O artigo discute o processo de incorporação do tema projeto de vida na Reforma do Ensino Médio a partir da legislação e da produção científica no campo da educação. No contexto da recente reforma do Ensino Médio, o projeto de vida é eleito princípio específico que deve nortear a formação dos jovens nessa etapa da educação. Com isso, as escolas de Ensino Médio de todas as regiões brasileiras começam a alinhar suas propostas curriculares para atenderem ao preconizado pela Lei 13.415/2017. O aporte teórico privilegia autores que se dedicam à temática das juventudes, escola e projetos de vida em perspectiva crítica (WELLER, 2014; LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011; DAYRELL, 2007). A pesquisa é de natureza bibliográfica e documental, possui uma abordagem qualitativa, constitui-se em um estado do conhecimento e utiliza técnicas da análise de conteúdo. Os resultados apontam que no campo da educação o tema do projeto de vida é emergente com produções recentes. A introdução desse tema nas escolas de Ensino Médio será intensificada nos próximos anos com a implementação do Novo Ensino Médio e isso requer uma atenção do campo científico no sentido de buscar trazer discussões críticas sobre os significados dessas mudanças para a formação dos jovens.

Palavras-chave: Projeto de vida; Juventudes; Ensino Médio; Política Pública.

Abstract

The article discusses the life project category incorporation process in the High School's Reform, based on legislation and scientific production in education's field. In the recent High School's Reform context, the life project is chosen as a specific principle that should guide the training of young people in this stage of education. So, high schools in all Brazilian regions are beginning to align their curricular proposals to meet the requirements of Law 13,415/2017. The theoretical contribution favors authors who are dedicated to the youth, school and life projects themes in a critical perspective (WELLER, 2014; LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011; DAYRELL, 2007). The research has a bibliographical and documentary nature, based on a qualitative approach, constituting a state of knowledge, and using content analysis techniques. The results point out that in the education's field the life project's theme is emerging with recent productions. This theme's introduction in high schools will be intensified in the coming years, due to the implementation

¹ Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM – Brasil. E-mail: nadiafalcão@ufam.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3196-0341>.

² Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM – Brasil. E-mail: rafaela_marinho_94@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6310-198X>.

³ Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM – Brasil. E-mail: e.bbarros25@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2500-1846>.

of the New High School, requiring attention from the scientific field, which should propose critical discussions about the meanings of these changes for the young people's formation.

Keywords: Life project; Youths; High school; Public policy.

Resumen

El artículo discute el proceso de incorporación de la categoría proyecto de vida en la Reforma de la Escuela Secundaria a partir de la legislación y de la producción científica en el campo de la educación. En el contexto de la reciente reforma de la Escuela Secundaria, se opta por el proyecto de vida como principio específico que debe orientar la formación de los jóvenes en esta etapa educativa. Con esto, las escuelas secundarias de todas las regiones brasileñas comienzan a alinear sus propuestas curriculares para cumplir con los requisitos de la Ley 13.415/2017. La contribución teórica favorece a los autores que se dedican al tema de la juventud, la escuela y los proyectos de vida en una perspectiva crítica (WELLER, 2014; LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011; DAYRELL, 2007). La investigación es de carácter bibliográfico y documental, tiene un enfoque cualitativo, constituye un estado del conocimiento y utiliza técnicas de análisis de contenido. Los resultados indican que en el campo de la educación está surgiendo el tema del proyecto de vida, con producciones recientes. La introducción de este tema en las escuelas secundarias se intensificará en los próximos años con la implementación de la Nueva Escuela Secundaria, y esto requiere atención del campo científico, en el sentido de buscar generar discusiones críticas sobre los significados de estos cambios para la formación de los jóvenes.

Palabras clave: Proyecto de vida; Jóvenes; Escuela secundaria; Política pública.

Introdução

O artigo discute o tema projeto de vida no âmbito do Ensino Médio, a partir da política pública educacional e dos estudos na área da educação. Refere-se a um ensaio teórico articulado à produção de uma tese de doutorado, contando com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior – CAPES – e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPPEAM.

A temática do projeto de vida tem atraído a atenção de diversas áreas do conhecimento, como Administração, Psicologia, Educação, Sociologia, dentre outras. Mas, apesar de ser uma temática que já acumula discussões e reflexões importantes, ainda existem poucos autores que se dedicam à sua investigação (SOUSA; ALVES, 2019).

No tocante às políticas públicas para o Ensino Médio, a temática dos projetos de vida dos jovens ganhou destaque a partir da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017) que, dentre outros, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996) (BRASIL, 1996). Desse modo, introduz mudanças no currículo da última etapa da educação básica, com vista à “formação integral do aluno alinhada à construção de seu projeto de vida” (BRASIL, 2017).

Com base nas alterações introduzidas no Ensino Médio pela Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), outros dispositivos são elaborados para dar sustentação a tais alterações, como as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio – DCNEM (Resolução MEC/CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018) (BRASIL, 2018a) e a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC/EM) (BRASIL, 2018b). Alicerçadas na atual reforma do Ensino Médio, as escolas das diferentes regiões brasileiras têm buscado introduzir a temática do projeto de vida em seus currículos.

Com vistas a contribuir com os estudos que abordam a relação entre juventude e escola, esta pesquisa discute o projeto de vida no Ensino Médio a partir da legislação e da

produção científica no campo da educação. Sendo assim, aborda as bases legais que introduzem a temática projeto de vida nas escolas de Ensino Médio; identifica como o tema tem sido abordado nas pesquisas em Educação e aponta possíveis caminhos para novas investigações sobre a temática.

A pesquisa é de natureza bibliográfica e documental, e está ancorada na abordagem qualitativa pois, de acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa procura compreender a realidade por um prisma que não pode ser simplesmente quantificado, mas isso não exclui a importância dos dados quantitativos, pois eles podem ser usados de maneira que complementem os dados qualitativos.

Caracteriza-se também como uma pesquisa do tipo “estado do conhecimento” pois aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado (ROMANOWSKI; TEODORA ENS, 2006) que, no caso, são as teses e dissertações depositadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Desse modo, a busca nos respectivos bancos de dados proporcionou a formação do conjunto de estudos analisados neste artigo, composto por um total de 28 (vinte e oito) pesquisas, dividindo-se em Teses (50%) e Dissertações (50%). Para a análise das pesquisas, utilizou-se a categorização, sendo essa uma técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

O artigo é composto por esta introdução, que apresenta o foco da pesquisa e a metodologia utilizada, e mais cinco tópicos, que estabelecem relações entre si. O primeiro, apresenta algumas considerações sobre as relações entre juventude(s) e escola. O segundo, discute a inserção do tema projeto de vida no Ensino Médio, a partir da Lei 13.415/2017, e outros documentos que norteiam essa inserção. Já o terceiro, analisa as produções científicas no campo da Educação que abordam a relação entre projeto de vida e Ensino Médio. E o quarto tópico aborda, a partir da análise realizada, alguns apontamentos sobre questões que suscitem outras pesquisas. Por último, temos as considerações finais.

O artigo contribui com os estudos no campo da juventude, no sentido de delinear como o tema projeto de vida ganha destaque a partir da atual contrarreforma⁴ do Ensino Médio, bem como de que maneira este tem sido abordado nas pesquisas na área da Educação. Contudo, sabemos que o esforço empreendido para compor um estado do conhecimento sobre essa temática não abarca a totalidade das produções científicas e as inúmeras questões que suscitam o estudo dos projetos de vida dos jovens estudantes do Ensino Médio. Isso, devido à própria atualização contínua dos bancos de dados e, também, em razão de ser um tema emergente, considerando que as pesquisas encontradas datam dos últimos dez anos.

⁴ A contrarreforma é entendida como um processo de retrocesso da política de ensino médio, no entendimento de que ela regride em relação às outras reformas e às concepções que estavam tentando ser superadas (SILVA; MELO, 2018).

Juventude(s) e Educação: os jovens e a escola de Ensino Médio

As concepções que se tem sobre os jovens são importantes para a materialização das políticas públicas de juventude, assim como, as próprias políticas são indutoras de noções sobre os jovens na sociedade. Para o presente estudo, entende-se a juventude como uma categoria construída em determinado tempo e contexto, portanto, uma construção social, cultural e histórica.

Devido aos diversos modos de se viver a condição juvenil no Brasil, cabe utilizar o termo juventudes, no plural, para abarcar a “[...] diversidade de modos de ser jovem existentes”. Sendo assim, entende-se que não existe uma juventude, mas, sim “[...] jovens enquanto sujeitos que a experimentam e a sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se inserem, e, assim, elaboram determinados modos de ser jovem [...]” (DAYRELL, 2016, p.27).

Esse reconhecimento das diferentes juventudes implica também entender os jovens enquanto sujeitos de direitos e que, por isso, apresentam demandas e necessidades que são próprias deste segmento. Atualmente, tais demandas estão relacionadas, principalmente, às áreas do trabalho e da Educação (sendo a Educação muito atrelada ao mundo do trabalho), seguidas das áreas de saúde, esporte, mobilidade etc. (OLIVEIRA; LACERDA; NOVAES, 2021).

No que concerne à Educação Escolar, o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852, de 5 de agosto 2013) estabelece que o jovem tem direito à “educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada”, bem como à Educação Superior, em instituições públicas ou privadas, e à Educação Profissional e Tecnológica, “[...] articulada com os diferentes níveis e modalidades de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia [...]” (BRASIL, 2013, Art. 7º, 8º, 9º).

Neste contexto, o Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, que tem, prioritariamente, como público-alvo, a juventude e, como finalidades: o prosseguimento nos estudos, a preparação básica para o trabalho e a formação cidadã (BRASIL, 2017, Art. 35) ganha dimensão preponderante, por “[...] oferecer instrumentos necessários para que os estudantes *possam desenvolver seus projetos de vida*, não só no plano individual, mas também no coletivo” (WELLER, 2014, p.136, grifos nossos).

Ao pensar sobre a influência da escola de Ensino Médio para o desenvolvimento do projeto de vida dos jovens, faz-se necessário recorrer ao entendimento de conceitos como condição e situação juvenil. Conforme a definição estabelecida por Abramo (2005), a condição juvenil está associada à maneira como a sociedade constitui e atribui significado a esse momento da vida, ou seja, é aquilo que se espera, de forma geral, de pessoas que estão vivenciando a juventude em determinada sociedade.

No Brasil, observa-se que, nas esferas política, cultural e social, ainda prevalece a percepção de que os jovens estão desobrigados da vida produtiva e devem se dedicar apenas à formação escolar e ao aprimoramento e experimentação de habilidade, embora

esta não seja a realidade vivenciada pela maioria dos jovens brasileiros. A essa realidade, Abramo (2005) chama de situação juvenil.

O descompasso entre a condição e a situação juvenil, fica ainda mais nítido quando, na análise realizada, são levados em consideração aspectos como sexo, etnia e/ou moradia dos jovens. Segundo Dayrell e Carrano, para muitos jovens, “um grande desafio cotidiano é a garantia da própria sobrevivência, numa tensão constante entre a busca de gratificação imediata e um possível projeto de futuro” (2014, p.115).

É nesse contexto que estão inseridos, por exemplo, os jovens que estudam e, ao mesmo tempo, trabalham. Em decorrência da necessidade de conciliação dessas duas importantes atividades, de acordo com Bernardim e Silva (2017), para os jovens que fazem parte da classe trabalhadora, sua relação com a escola de Ensino Médio passa necessariamente pela relação com o trabalho, e vice-versa.

Quando essa relação não é levada em consideração no processo educativo, por exemplo, a escola pode tornar-se sem sentido para muitos dos jovens trabalhadores, devido à impossibilidade de identificar sua contribuição para o alcance dos planos para o futuro. Para Peregrino (2011), isso caracteriza uma habitação escolar sem escolarização, ou seja, uma frequência escolar sem aprendizagem satisfatória (por diversos fatores, que passam tanto pelas questões relacionadas às experiências pessoais dos jovens quanto pela estrutura física e pedagógica das escolas).

Nesse sentido, verifica-se a necessidade de mudança no eixo de reflexão sobre as tensões e os desafios nas relações entre a escola e as juventudes, passando de “Como o jovem pode se adequar à escola” para “Como a escola pode responder às demandas da condição do ser juvenil”, visto que a educação, além de ser uma dimensão da condição juvenil, também pode agregar, dentro dos seus muros, outras dimensões, como por exemplo, a da cultura, da sociabilidade, de espaços e tempos.

Cabe à escola de Ensino Médio, estar atenta às demandas juvenis, assumindo o compromisso de dialogar com tais demandas, no sentido de produzir suportes à construção e viabilização destas.

Projeto de Vida e Ensino Médio no contexto das mudanças introduzidas pela Lei nº 13.415/2017

As tensões e os desafios que embalam a relação entre as juventudes e a escola, não podem ser entendidas fora do contexto das transformações sociais que modificam a dinâmica da sociedade como um todo, bem como, a construção do indivíduo com relação a sua própria subjetividade (DAYRELL, 2007). Para Krawczyk (2011), as deficiências atuais do ensino médio são resultado da presença tardia de um projeto de democratização da educação pública no Brasil, o qual ainda se encontra inacabado.

A história do Ensino Médio no país é marcada por grandes entraves. As diferentes reformas ocorridas, desde 1942 até os dias atuais, foram marcadas por disputas em torno da finalidade e do sentido desta etapa educacional. Tais disputas relacionam-se aos

projetos de formação para as diferentes classes os quais oferecem “educação mínima para o trabalhador manual e máxima para a elite intelectual” (LOMBARDI, 2018, p. 83).

As recentes alterações em curso no Ensino Médio, por meio da Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), são, na visão dos seus propositores (representantes do setor empresarial que visam efetivar o projeto societário que subordina a Educação ainda mais aos interesses do mercado), a melhor forma de buscar solucionar os problemas dessa etapa, caracterizados pelos dados de acesso ao Ensino Médio no Brasil, pela má qualidade educacional oferecida (com base nos resultados dos alunos, sem considerar as condições objetivas e desiguais em que se constitui o direito à Educação no Brasil), e pelo impacto dessa situação para o desenvolvimento do país.

Com o argumento de que o fato gerador deste cenário problemático está relacionado ao “desinteresse” dos jovens em cursarem essa etapa, tendo um currículo “[...] excessivamente acadêmico e desconectado da realidade do mercado de trabalho” (FERREIRA; RAMOS, 2018, p. 1193), os propositores sugerem que a escola esteja alinhada aos interesses dos jovens, proporcionando uma Educação Integral, voltada aos projetos de vida, dando-lhes a possibilidade de escolher os caminhos a seguir. Vale ressaltar, que o sentido dessa Educação Integral distancia-se daquele almejado nas DCNEM/2012 (BRASIL, 2012) que visava a articulação entre trabalho, ciência e cultura, possibilitando o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.

Na contrarreforma, a composição curricular dividida em Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Itinerários Formativos, possibilitaria aos alunos escolherem qual percurso formativo mais se aproxima das suas aspirações, ou seja, das suas expectativas presentes e futuras. No entanto, não podemos deixar de situar que, ao contrário da suposta autonomia conferida aos jovens, o que se tem, na verdade, é uma reforma antidemocrática, com uma proposta fragmentária, que se caracteriza como uma contrarreforma e “[...] longe de assegurar a flexibilidade pretendida, confirma o *apartheid* social dos jovens pobres” (LINO, 2017, p. 83, grifos do autor).

Considera-se contrarreforma por retomar as propostas que reforçaram a histórica dualidade nessa etapa de ensino, diferenciando-se apenas por aprofundar as desigualdades sociais, na medida em que ampliará a distância entre os estudantes advindos de escolas públicas e os de particulares, reforçando os argumentos de que as escolas públicas não oferecem um ensino de qualidade (SILVA; MELO, 2018).

É nesse cenário contraditório que os projetos de vida dos jovens ganham destaque na atual reforma do Ensino Médio. Fica determinado, portanto, que os currículos do ensino médio devem “[...] considerar a ‘formação integral do aluno’, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida” (BRASIL, 2017, Art. 3º,). Assim, projeto de vida é elencado como um dos princípios específicos pelo qual o Ensino Médio precisa se orientar, sendo definido como “[...] estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante” (BRASIL, 2018a).

Projeto de vida é especificado como competência geral da Educação Básica e, de acordo com a BNCC, deve-se estimular o protagonismo do estudante do Ensino Médio em

sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. Por essa perspectiva, o documento reforça que a escola deve assegurar aos estudantes uma formação que lhes permita fazer “escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (BRASIL, 2018b).

Ao encontro dessas orientações, a legislação ressalta que as escolas de Ensino Médio devem considerar em suas propostas pedagógicas o projeto de vida e a carreira dos jovens “[...] como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades” (BRASIL, 2018a, Art. 27, XXIII).

Para nortear o trabalho voltado à temática dos projetos de vida nas escolas, um conjunto de outros documentos e normativas vem sendo elaborado, tanto na esfera federal quanto na estadual. Em âmbito federal, destaca-se o documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), intitulado “Diretrizes para elaboração de material pedagógico” em que especifica, dentre outros, a “Orientação Pedagógica para trabalho com Projeto de Vida enquanto componente curricular”.

No referido documento, projeto de vida é definido como uma “[...] metodologia que busca desenvolver habilidades cognitivas e não cognitivas capazes de orientar o jovem no desenvolvimento de um projeto para si” (BRASIL, 2019, p.02). Assim, recomenda-se que a organização do projeto de vida esteja centrada em quatro macro temas: “Autoconhecimento”; “Eu X Outro”; “Planejamento”; e “Preparação para o mundo fora da escola”. Em suma, a ideia de projeto de vida está ligada ao estudo do autoconhecimento e do desenvolvimento de valores, ou seja, ao estímulo das competências socioemocionais.

Em âmbito estadual, o mapeamento realizado por Silva e Carvalho (2020) nas Secretarias de Estado de Educação dos 26 (vinte e seis) estados brasileiros sobre as características das propostas voltadas ao tema projeto de vida, identifica que: 1. Nas escolas, o trabalho institucionalizado e sistemático, voltado à temática dos projetos de vida dos jovens, ganha visibilidade, sobretudo nos últimos anos, por força de lei, uma vez que a maioria dos estados começa a se mobilizar nesta direção a partir do preconizado pela Lei 13.415/2017; 2. A maior parte dos sistemas de ensino optaram por estruturar o Projeto de Vida como uma disciplina, sendo poucos os casos em que adotaram-se opções mais flexíveis; 3. Para o desenvolvimento da temática projeto de vida nas escolas, a opção de quase todas as secretarias de educação foi o estabelecimento de parcerias público-privadas; e 4. Há carência em algumas propostas voltadas ao trabalho com o projeto de vida, no tocante à concepção teórico-metodológica, visto que os temas abordados e discutidos carecem de embasamentos procedimentais mais concretos.

Para autores como Danza (2019) e H. Silva (2019), a preconizada inserção da temática sobre os projetos de vida nas escolas, a partir da Lei 13.415/2017, é visualizada com entusiasmo, pois vislumbra a criação de um novo panorama para as escolas de Ensino Médio no Brasil, uma vez que o desenvolvimento dos projetos de vida dos jovens deve ser premissa dessas escolas.

Por outro lado, existem aqueles que entendem que sob o argumento de *atender aos projetos de vida dos jovens* está escondido o projeto de forças conservadoras para manter a formação superior, e o acesso a carreiras profissionais mais qualificadas, reservadas aos filhos da elite econômica (OLIVEIRA, 2020). Vimos, portanto, que no campo das políticas públicas para o Ensino Médio, a temática do projeto de vida é recente e suscita investigações. A seguir buscamos abordar essa temática a partir da análise da produção científica no campo da Educação.

Projeto de Vida e Ensino Médio nas pesquisas em Educação

A fim de identificar como tem sido abordado o tema projeto de vida e Ensino Médio no contexto das produções científicas na área da educação, realizou-se uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) a partir dos seguintes termos: “projeto de vida” e “Ensino Médio”. A opção por realizar o levantamento das pesquisas nesses bancos de dados justifica-se por acreditar ser possível a identificação de um número maior de pesquisas e posteriormente o melhor refinamento para a formação do *corpus* a ser analisado.

No total, 28 estudos foram selecionados para análise, sendo 13 encontrados no repositório da CAPES e 15 na BDTD. Desses, metade corresponde às teses (14) e a outra metade às dissertações (14). Para a análise, realizou-se a leitura do resumo, da introdução, dos procedimentos metodológicos e das considerações finais das pesquisas e, em alguns casos, houve a leitura integral dos estudos.

As pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação em Educação, voltadas à temática dos projetos de vida com recorte no contexto do Ensino Médio, estão delineadas em um período de dez anos (2011 – 2021), sendo o ano de 2019 o que acumula mais produções (duas teses e três dissertações). Observa-se que, nesses dez anos, houve um aumento das produções científicas com relação ao tema estudado, e que, de 2017 a 2021, a quantidade de teses produzidas seguiu certa linearidade (duas por ano).

Com relação à distribuição das pesquisas por região, observa-se que quantidade significativa das produções se concentra na região Sudeste (68%), seguidas das regiões Centro-Oeste e Nordeste (11%), Norte (7%) e Sul (3%). Na região Norte, de forma geral, as pesquisas sobre juventude são escassas. No que concerne ao tema projeto de vida e ensino médio isso também ocorre.

Na análise, foram identificadas possíveis aproximações entre as pesquisas, no que se refere aos objetivos, aportes teóricos e metodológicos, concepções de projeto de vida, dentre outros. Sendo assim, utilizamos a categorização, uma das técnicas da análise de conteúdo, para delinear as diferentes formas em que as pesquisas têm abordado a temática dos projetos de vida em consonância com o Ensino Médio. A categorização implica no agrupamento dos elementos com base nas partes comuns existentes entre eles (BARDIN, 1977). Assim, foram identificadas quatro categorias: “*Projeto de vida, educação e psicologia*”, “*Vivência escolar e Projeto de Vida*”, “*Disciplina Projeto de Vida*” e “*Projetos de vida e fatores relacionados à sua construção*”.

Contudo, é necessário pontuar que o processo de categorização pelas aproximações de determinados aspectos entre as pesquisas não representa empecilho ao reconhecimento dos seus distanciamentos. Portanto, ao agruparmos as pesquisas em determinadas categorias, o intuito não é realizar generalizações, mas buscar realizar um delineamento sobre a produção científica no campo da educação com foco na temática aqui estudada. Dito isso, na sequência abordamos os estudos em suas respectivas categorias.

Projeto de vida, Educação e psicologia

Nesta categoria, estão agrupadas as produções científicas que versam sobre os projetos de vida dos jovens no Ensino Médio em interface com a Educação e a psicologia. Boa parte dessas pesquisas objetivam compreender os projetos de vida atrelados aos estudos dos valores e sentimentos (KLEIN, 2011; HURTADO, 2012; PINHEIRO, 2013; DANZA, 2014; MATTIELO JUNIOR, 2015; GONÇALO, 2016; GOMES, 2016; CARLI, 2018; DANZA, 2019).

Dentro desse contexto, buscam investigar: Os projetos de vida e os projetos vitais éticos de jovens estudantes em condição de vulnerabilidade social que frequentam o Ensino Médio público (HURTADO, 2012); Os processos de integração e regulação de valores e sentimentos que subjazem à elaboração de projetos de vida na juventude (PINHEIRO, 2013); Os projetos de vida de jovens em idade escolar juntamente com os valores que o subjazem (DANZA, 2014); A relação entre projeto de vida, valores e influências internas e externas de alunos de um curso técnico integrado ao Ensino Médio (MATTIELO JUNIOR, 2015); Os projetos de vida de jovens brasileiros estudantes do Ensino Médio e suas concepções sobre felicidade (GONÇALO, 2016); Os processos psíquicos subjacentes aos projetos de vida dos jovens e sua dimensão afetiva, com foco no sentimento de felicidade (GOMES, 2016); Os processos de regulação e conservação de mudanças dos projetos de vida de jovens participantes de um programa de Educação em Valores no Ensino Médio (DANZA, 2019).

Enquanto subsídio teórico-metodológico, a Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento ganha destaque em parte significativa dessas pesquisas (PINHEIRO, 2013; DANZA, 2014; GOMES, 2016; DANZA, 2019; GONÇALO, 2016). Definida como uma teoria destinada ao estudo funcional do psiquismo humano que, ao contrário do paradigma psicológico, que prioriza a cognição como único aspecto do pensamento humano, “[...] considera a análise de um sujeito dotado de pensamentos, sentimentos, crenças, desejos e objetivos, e que está em interação constante com o meio com o qual se relaciona” (PINHEIRO, 2013, p. 97). É uma teoria que não parte de categorias prévias e permite que essas venham à tona a partir da realidade empírica observada. Desse modo, as pesquisas aqui mencionadas, estão preocupadas em investigar o funcionamento do psiquismo dos jovens estudantes do Ensino Médio, no tocante à complexidade e a diversidade existentes na construção dos seus projetos de vida.

Outra semelhança entre a maior parte das pesquisas dessa categoria, diz respeito à fundamentação teórica que sustenta o conceito de projeto de vida, nelas as ideias do

psicólogo Willan Damon são amplamente utilizadas. Dentre as conceituações, podemos encontrar os termos “projetos de vida”, “projetos vitais”, “*purpose*” e “projetos vitais éticos”, que em algumas pesquisas são tratados como sinônimos e em outras recebem conceituações diferentes. Klein (2011, p. 21), por exemplo, embasado em Damon distingue os projetos de vida dos projetos vitais, sendo o primeiro definido como metas gerais que direcionam as pessoas ao longo de suas vidas, enquanto no segundo, para além da identificação de metas, é necessário considerar outros elementos, “[...] como as ações para a consecução, a estabilidade das metas, o significado auto transcendente e a preocupação com o futuro”. Já no estudo de Mattiello Junior (2015, p. 07), projeto de vida e projeto vital são entendidos como equivalentes. Com relação ao conceito de projeto vital ético, Hurtado (2012, p.07) explica que este corresponde a “[...] um projeto que possui uma orientação moral que implica o devotamento a uma causa significativa e ética, com uma preocupação em fazer diferença no mundo através de ações éticas e cidadãs”. Por fim, encontramos em Gonçalves (2016, p. 52, grifos do autor) que o projeto vital corresponde a “[...] tradução encontrada para o termo *purpose* cunhado por Damon. Tal expressão assume que não é qualquer projeto de vida que está em jogo, uma vez que princípios morais os norteiam”.

Apesar de adotarem o mesmo embasamento teórico para tentarem conceituar o que seria o “projeto de vida”, é possível identificar que nessas pesquisas há certa diversidade de entendimentos e definições. Observamos também, que nessas pesquisas há destaque para os processos internos que implicam nos projetos de vida dos sujeitos.

Vivência escolar e Projeto de Vida

Os estudos reunidos na categoria “Vivência escolar e Projeto de Vida” possuem semelhanças ao centrarem suas investigações na tentativa de apreender como a escola e as experiências vivenciadas em seu contexto se articulam à construção dos projetos de vida dos jovens estudantes (SOUSA, 2016; GUEDES, 2017; CAÚ, 2017; FARIAS, 2018; SILVA, A., 2019; MENDES, 2020). A partir das perspectivas dos jovens, buscam investigar o papel da escola de Ensino Médio do Campo, da escola de Ensino Médio Pública, e da escola de Ensino Médio Integrado na construção de seus projetos de vida.

Duas dessas pesquisas tiveram como campo teórico e metodológico a Teoria das Representações Sociais (TRS). As Representações Sociais (RS), de forma simplificada, podem ser entendidas como o “[...] conjunto de explicações sobre a forma como os sujeitos entendem e interpretam a realidade vivenciada por eles. Enquanto sistemas de valores de um grupo nos dão condições de conhecer fenômenos, pessoas, objetos e acontecimentos” (FARIAS, 2018, p. 129). Desse modo, investigar as Representações Sociais dos jovens sobre sua escolarização em entrelace com seus projetos de vida é objetivo dessas pesquisas (FARIAS, 2018; MENDES, 2020).

No que se refere à categoria projeto de vida, são identificadas duas principais abordagens. A primeira inscreve o projeto de vida na dinâmica psicossocial, pois apresenta marcas pessoais e marcas de sociabilidade, por isso seria uma [...] forma de dar-se a conhecer para si e para os outros por meio dos anseios, dos planos de vida e da ampliação

de possibilidades que articulam realizações, como ter uma profissão, um trabalho, casar-se, ter filhos, ter acesso aos bens de consumo” (NASCIMENTO 2006, p. 6).

E a segunda, de caráter sociológico, entende que o projeto de vida corresponde a um plano de ação, que pode estar direcionado às diferentes áreas da vida, o qual o indivíduo se dispõe a realizar, dentro de um determinado espaço de tempo. Contudo, a elaboração desse plano está condicionada ao campo de possibilidades dado pelo contexto socioeconômico e cultural no qual os sujeitos estão inseridos (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011).

A análise das pesquisas que compõem essa categoria permitiu identificar que há um esforço empreendido pela maioria dessas produções na tentativa de investigar a atuação da escola na construção dos projetos de vida dos jovens por uma perspectiva crítica visto que estabelecem diálogo com a realidade social em que os jovens estão inseridos.

Disciplina Projeto de Vida

Estudar o Projeto de Vida enquanto componente curricular do Ensino Médio é o que reúne as pesquisas na categoria “Disciplina Projeto de Vida” (FODRA, 2015; SILVA, H., 2019; SOUSA, 2020; MOTA, 2021). Desse modo, analisam o desenvolvimento da disciplina nas escolas (MOTA, 2021), seus aspectos positivos e desafiadores (FODRA, 2015), suas contribuições para a formação integral dos jovens (SILVA, H., 2019) e os sentidos atribuídos a ela por parte dos jovens do Ensino Médio (SOUSA, 2020).

Destacamos que quanto ao *lôcus* das pesquisas, diferente das demais categorias, todas se desenvolveram em Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Observando o ano de publicação da maior parte desses estudos (2019 a 2021), podemos inferir que uma das possíveis explicações para tal ocorrido, é a de que após a implantação da Política de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, em 2017, por meio da Lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017) as escolas que passaram a integrar essa política, transformada posteriormente em programa, incluíram em suas matrizes curriculares o componente “Projeto de Vida”. Todavia, é possível identificar que mesmo antes da Política de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, algumas escolas de Ensino Médio em Tempo Integral já apresentavam em seu currículo a disciplina “Projeto de Vida” (FODRA, 2015).

As pesquisas apresentam o conceito de projeto de vida enquanto disciplina com base no material pedagógico que sustenta o desenvolvimento da disciplina nas escolas. Sendo assim, o projeto de vida é entendido como o caminho traçado entre aquele que “eu sou” e aquele que “eu quero ser” (METODOLOGIAS DE ÊXITO DA PARTE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO COMPONENTES CURRICULARES – ENSINO MÉDIO apud MOTA, 2021); É, portanto, a reflexão sobre quem o jovem é, e quem ele gostaria de ser, por isso, ajuda o jovem a planejar o caminho que ele precisa seguir para alcançar o que pretende ser (DIRETRIZES DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL, 2014, apud FODRA, 2015). É também, considerado um “[...] saber cultural que abrange integração de

conhecimentos e de competências pedagógicas para a vida do aluno” (SILVA, H., 2019, p. 108).

Dessas pesquisas apenas uma é considerada de cunho bibliográfico e documental. O restante busca investigar o componente curricular “Projeto de Vida” privilegiando a participação de alguns sujeitos, como os professores responsáveis por esse componente (FODRA, 2015), os jovens estudantes e os professores (SOUZA, 2020), ou gestores, professores, estudantes e demais funcionários (MOTA, 2021).

É importante ressaltar, que os estudos que consideraram investigar a materialização do componente curricular “Projeto de Vida” a partir de diferentes atores escolares apresentam um olhar crítico sobre suas significações e implicações ao contexto escolar. Em contrapartida temos estudos que apresentam uma eminente defesa da inserção desse componente nos currículos do Ensino Médio sem ouvir os jovens e muito menos questionar se seria mesmo a melhor e única opção o estabelecimento de uma disciplina, com conteúdos pré-determinados, a melhor forma de se abordar um tema tão importante para os jovens como os seus projetos de vida.

Projetos de vida e fatores relacionados à sua construção

Nesta categoria foram agrupadas as produções científicas que elegem como objeto de investigação os projetos de vida dos jovens, bem como, os aspectos que intervêm na sua construção (ALVES, 2013; PAIVA, 2013; CINATI, 2016; ANJOS, 2017; SOUZA, 2018; OLIVEIRA, 2020; SILVA, K., 2019; ARAÚJO, 2019; FARIAS, 2021). No que se refere à temática projeto de vida e ensino médio, essas pesquisas buscam, dentre outros objetivos, investigar: de que modo os jovens moradores de um município rural organizam e elaboram os projetos de vida (ALVES, 2013); os desenhos de futuro de jovens do Ensino Médio (ARAÚJO, 2019); os fatores que intervêm nos projetos de vida de jovens do Ensino Médio com trajetórias acadêmicas acidentadas (OLIVEIRA, 2020); os fatores que envolvem os projetos de vida de jovens rurais (FARIAS, 2021); o que compõe o projeto de vida de alunos do Ensino Médio público e privado (PAIVA, 2013); as relações entre o consumo e o projeto de vida na visão de jovens estudantes de uma escola pública e outra privada (CINATI, 2016); as escolhas e os projetos imediatos e de futuro de jovens que passaram pelo sistema municipal de educação do Rio de Janeiro (SOUZA, 2018); a relação entre o interesse em participar do Enem e a construção do projeto de vida de adolescentes (ANJOS, 2017); e o papel da educação para carreira no projeto de vida de estudantes do Ensino Médio (SILVA, K., 2019).

Pelas próprias intencionalidades das pesquisas, todas tiveram como sujeitos de investigação os jovens. Esses, por sua vez, inseridos em diferentes realidades, como por exemplo, jovens estudantes situados em contextos rurais, jovens de escola pública e privada, jovens do Ensino Médio com distorção idade-série, dentre outros.

Embora os jovens inseridos em diferentes contextos educacionais sejam os sujeitos das pesquisas, diferentemente dos estudos da categoria “Vivência escolar e Projeto de Vida”, que centram suas investigações nas relações das experiências escolares com os

projetos de vida dos jovens, nessa categoria as pesquisas buscam investigar os projetos de vida dos jovens inseridos em contextos educacionais e os fatores que intervêm na construção de seus projetos para além das vivências escolares.

Sendo assim, os projetos de vida são investigados em relação com os aspectos da condição juvenil de jovens rurais (ALVES, 2013; FARIAS 2021); com foco nas interpelações sociais presente nos projetos dos jovens (ARAÚJO, 2019); assim como, nos projetos de vida e os limites estruturais para a sua elaboração (OLIVEIRA, 2020); e também a influência do consumo nos projetos de vida dos jovens (CINATI, 2016).

A categoria “projeto de vida” recebe diferentes conceituações nesses trabalhos, dentre tais, podemos destacar o projeto de vida como uma categoria multidisciplinar que está alinhado ao desejo, determinação, identidade e campo de possibilidades dos sujeitos (ALVES, 2013); como um “sistema supremo de objetivos e linhas totais de ação de um indivíduo como um todo” (WAGNER, 1979, p. 314 apud OLIVEIRA, 2020, p. 20); como uma ação de “[...] escolher os rumos da vida, que são mutáveis e dinâmicos e dependem diretamente do campo de possibilidade, ou seja, das condições sociais, econômicas, políticas, culturais, históricas e conjunturais que atravessam a vida dos jovens[...]” (FARIAS, 2021, p. 165); bem como uma “organização multidimensional psicosociocultural, envolve dimensões articuladas entre si: socioafetiva, sociocognitiva e espaço temporal” (CINATI, 2016).

No contexto dessas pesquisas, Araújo (2019) optou por utilizar o termo “*desenhos de futuro*” para designar o que entende por projetos de vida ou projetos de futuro. Essa opção é justificada pela autora por considerar que o termo “projeto de vida” sofreu uma apropriação pelas perspectivas neoliberais.

É importante destacar que a análise das pesquisas que compõem a respectiva categoria permitiu enxergar os projetos de vida dos jovens inseridos em diferentes contextos educacionais brasileiros por diversas perspectivas. A proposta de investigar esse tema e suas influências externas e internas a partir de diálogo crítico com os aportes teóricos que sustentaram as discussões nas diferentes pesquisas, foi imprescindível para compreender a importância de buscar realizar análises que considerem os sujeitos e os diversos fatores que intervêm na construção de seus projetos de vida e sua relação com a escola.

No tocante aos procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas, identificamos a predominância da abordagem qualitativa. Há também combinação de procedimentos, sobretudo prevalecem as pesquisas empíricas no sentido de haver o encontro do pesquisador com os sujeitos com os quais foram recolhidos os dados “*in loco*” sobre o tema pesquisado em um local determinado (BRITO, 2016). E a utilização de questionários e entrevistas como os instrumentos mais utilizados. Sobre os sujeitos das pesquisas, a maioria optou por eleger os jovens como principais atores de suas investigações.

A análise das pesquisas permitiu ratificar que a categoria projeto de vida apresenta vários conceitos e que por isso constitui-se em uma categoria complexa e um conceito em construção, como afirmam Sousa e Alves (2019). A seguir em diálogo com o levantamento

bibliográfico e a análise realizada tecemos algumas considerações sobre questões que suscitam outras pesquisas.

Os jovens e a construção de seus projetos de vida no Ensino Médio: perspectivas de investigações

O reconhecimento dos jovens como sujeitos de direitos perpassa, como vimos, pelo reconhecimento de suas demandas. Dentre tais, a educação aparece como uma dessas reivindicações. Embora a garantia desse direito não seja uma realidade para todos os jovens do país, por diversos motivos e principalmente por ser uma dívida social com a juventude, podemos afirmar que a atual geração jovem é mais escolarizada (89,2% 15-17 anos; 32,4% 18-24 anos; e 4,5% 25 anos ou mais) (BRASIL, 2021). Esse maior acesso dos jovens à escola suscita o debate sobre as relações entre a escola e as juventudes, e nesse ínterim o papel da escola no tocante às demandas desse público.

O tema dos projetos de vida no âmbito da juventude e sua relação com a escola, com destaque ao Ensino Médio, pode ser considerado emergente uma vez que conforme demonstrado no levantamento bibliográfico neste estudo, as pesquisas no campo da educação começam a ganhar atenção a partir dos últimos anos. Na análise das produções científicas foi possível observar que apesar de recente já é possível encontrar discussões que privilegiam a temática a partir de variadas abordagens e perspectivas. Por se tratar de um tema emergente e ganhar destaque nas políticas públicas para o Ensino Médio no atual cenário, apontamos a necessidade da elaboração de mais pesquisas que se preocupem em investigar esse assunto.

A implementação da atual reforma do Ensino Médio começou a acontecer, de forma obrigatória, a partir do ano de 2022, e sinaliza para a inserção do projeto de vida nas propostas curriculares nas diferentes escolas de Ensino Médio. Com base nisso, apontamos para a importância de novas investigações sobre o tema projeto de vida e Ensino Médio. Investigar, por exemplo, como ocorrerá essa inserção nas escolas regulares de Ensino Médio, comparar essa inserção em diferentes propostas de escola, ou em diferentes realidades (escolas periféricas; escolas centrais), são algumas questões que merecem atenção.

Outra questão, não menos importante, diz respeito à necessidade de se investigar a inserção do tema nas escolas como possibilidade de abertura para um negócio lucrativo ao setor privado, pois de acordo com Silva e Carvalho (2020) a maioria das secretarias estaduais de educação no país têm estabelecido parcerias público-privadas para o desenvolvimento da temática projeto de vida nas escolas. Da mesma forma, Jakimiu (2022, p.17), ao analisar materiais midiáticos sobre o tema projeto de vida, constata o “[...] fértil campo que se abre para os interesses do mercado, já que há um expressivo número de matérias veiculadas advindas de instituições privadas”.

Esses são apenas alguns apontamentos sobre questões que merecem aprofundamento e novas pesquisas. Esperamos que o esforço teórico empreendido neste

estudo contribua para outras pesquisas que se preocupam em investigar os projetos de vida das juventudes e sua relação com a escola.

Considerações Finais

A análise da política educacional e dos estudos na área da educação, com foco na relação entre projeto vida e Ensino Médio, evidenciou que se faz necessário o questionamento crítico de como essa relação tem se materializado nas escolas brasileiras. Tendo em vista que, historicamente, a escolarização em nível médio apresenta-se tão ambígua e distante da situação juvenil dos jovens, inseridos em diferentes realidades (econômicas, demográficas, étnicas, de classe, de gênero etc.).

É preciso também questionar se a apropriação de tema tão importante para a vida dos jovens, que são os seus projetos de vida, pela atual e polêmica proposta para o Ensino Médio, contempla a formação humana que compreende o jovem enquanto cidadão, partindo da premissa da educação integral ou apenas como mais um condicionante da formação voltada para o mercado de trabalho? Seria possível, portanto, dentro de uma proposta dualista de educação a escola constituir-se como palco de uma temática tão importante para as juventudes brasileiras, ou a inserção dos projetos de vida nos currículos do ensino médio seria apenas mais uma materialização da proposta neoliberal para a educação? Para Jakimiū (2022), por exemplo, o projeto de vida é sim mais uma das expressões da “Pedagogia do Mercado”, pois sustenta-se “[...] nos preceitos neoliberais e toma como base formativa as noções de individualização, responsabilização, competitividade, mérito, portanto, naturalizando as desigualdades e as condições de pobreza e de exploração” (JAKIMIŲ, 2022, p. 20).

Desse modo, investigar a materialização dessa proposta de ensino médio que supostamente se preocupa com os projetos de vida dos jovens, é imprescindível para compreender como de fato isso tem ocorrido nas escolas e desmistificar quais as reais intenções que sustentam o trabalho com projeto de vida, principalmente, no âmbito do ensino médio público.

Referências

- ABRAMO, H. W. Condição Juvenil no Brasil Contemporâneo. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (org.). *Retratos da Juventude Brasileira*: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 37-72.
- ALVES, M. Z. *Ser alguém na vida*: Condição juvenil e projetos de vida de jovens moradores de um município rural da microrregião de Governador Valadares-MG. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais – MG, 2013.
- AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto. *Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio*, Manaus: SEDUC, 2021.

ANJOS, T. R. *Projeto de vida e ENEM: uma análise do questionário socioeconômico e suas implicações para o Ensino Médio*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

ARAÚJO, N. C. C. *Juventude na contemporaneidade: leituras de desenhos de futuro*. 2019. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

BERNARDIM, M. L.; SILVA, M. R. Juventude(s) e Ensino Médio: da inclusão escolar excludente aos jovens considerados nem-nem. *Revista Contrapontos - Eletrônica*, v. 17, n. 4, Itajaí, out-dez 2017. Disponível em: <https://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/10265/6972>. Acesso em: 3 fev. 2021.

BARDIN, J. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei 9394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 02 fev. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 31 jan. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o estatuto da juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o sistema nacional de juventude SINAJUVE. Poder Legislativo. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 06 ago. 2013, Seção I, p.1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 30 jan. 2022.

BRASIL. Poder Legislativo. Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 17 fev. 2017a, Seção I, p.1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB Nº 3, de 21 de novembro de 2018a. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 nov. 2018a. Seção I, p.21. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base: ensino médio*, 2018b. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientação pedagógica para trabalho com Projeto de Vida enquanto componente curricular*: Diretrizes para elaboração de material pedagógico. Brasília, 2019. Disponível em: <http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wpcontent/uploads/2020/01/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Pedag%C3%B3gicas-para-trabalho-com-Projeto-de-Vida..pdf>. Acesso em: 04 fev. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2020*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

BRITO, R. M. Elementos Constitutivos do processo de pesquisa e construção de conhecimento. In: BRITO, R. M. (org.). *Caminhos metodológicos do processo de pesquisa e de construção de conhecimento*. Manaus: EDUA, 2016.

CARLI, F. D. *Antes não, agora sim! Protagonismo juvenil, projeto de vida e processos de ressingularização na escola*: um olhar a partir do Programa Ensino Integral em São Paulo. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo – SP, 2018.

CAÚ, J. N. A. *A juventude do curso técnico integrado em Agropecuária do IFPE*: desejos, expectativas e experiências vivenciadas para construção do seu projeto de vida. 2017. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós –Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, 2017.

CINATI, A. *Escola, consumo e projetos de vida na visão de jovens estudantes de uma escola pública e outra privada no interior do estado de São Paulo*. 2016. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2016.

DANZA, H. C. *Projetos de vida e educação moral*: um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento. 2014. Dissertação (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

DANZA, H. C. *Conservação e mudanças dos projetos de vida dos jovens*: um estudo longitudinal sobre educação em valores. 2019. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 05 fev. 2021.

DAYRELL, J. A Trajetória do Observatório da Juventude da UFMG. In: DAYRELL, J.

(org.). *Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG*, Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. C. Juventude e Ensino Médio: quem é este jovem que chega à escola. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. *Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

FARIAS, D. S. *Juventude, escolarização e projeto de vida: Representações Sociais dos Jovens de Bragança/Amazônia Paraense*. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Instituto de Ciências em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, 2018.

FARIAS, M. N. *Jovens rurais de São Carlos – SP: Circulação cotidiana, projetos de vida e os sentidos da escola*. 2021. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos – SP, 2021.

FERREIRA, R. A.; RAMOS, L. O. L. O projeto da MP nº 746: entre o discurso e o percurso de um novo Ensino Médio. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 101, p. 1176-1196, out./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002601295>. Acesso em: 02 dez. 2021.

FODRA, S. M. *O projeto de vida no ensino médio: o olhar dos professores de História*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

FRANCO, M. *Análise de Conteúdo*. 5. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.

GOMES, M. A. G. *A dimensão afetiva e a felicidade nos projetos de vida de jovens: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento*. 2016. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

GONÇALO, M. F. *Projetos de vida, felicidade e escolhas profissionais de jovens brasileiros: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Psicologia e Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

GUEDES, F. L. *Projeto de vida e a constituição do profissional técnico do IFSULSAP: expectativas de jovens diante de um Projeto de Educação Profissional Integrada*. 2017. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017.

HURTADO, D. H. *Projetos de vida e projetos vitais: um estudo sobre projetos de jovens estudantes em condição de vulnerabilidade social da cidade de São Paulo*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Psicologia e Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

JAKIMIU, V. C. L. Projeto de vida no currículo do ensino médio: A educação à serviço da Pedagogia do Mercado. *Revista Cocar*, v.17. n.35, p.1-25, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>. Acesso em: 13 set. 2022.

KLEIN, A. M. *Projetos de vida e escola: a percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida*. 2011. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. *Cadernos de Pesquisa*, v.41 n.144 set-dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742011000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 fev. 2022.

LEÃO, G.; DAYRELL, J.; REIS, J. Juventude, Projetos de Vida e Ensino Médio. *Educação & Sociedade*, v. 32, n. 117, out./dez. 2011, pp. 1067-1084. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/873/87321425009/>. Acesso em: 12 out. 2020.

LINO, L. A. As ameaças da reforma Desqualificação e exclusão. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 11, n. 20, p. 75-90, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 02 jun. 2020.

LOMBARDI, J. C. A luta em defesa da escola pública: algumas notas para debate. In: KRAWCZYK, N. (org.). *Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis*. Campinas, SP: FE/UNICAMP; Uberlândia, MG: Navegando, 2018. E-book.

MATTIELO JUNIOR, G. L. *O amanhã de quem cresce: influências e valores presentes na constituição de projetos de vida de jovens adolescentes de um curso técnico de uma instituição estadual*. 2015. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília – SP, 2015.

MENDES, D. M. *Juventude e Educação do Campo na Amazônia: representações sociais sobre o SOME e as implicações em seus projetos de vida*. 2020. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

MINAYO, M. C. S. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 23. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

MOTA, E. R. L. C. *Ensino médio, escola plena e o projeto de vida: entre o trajeto planejado, o vivido e o (im)possível*. 2021. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2021.

NASCIMENTO, I. P. Projeto de vida de adolescentes do ensino médio: um estudo psicossocial sobre suas representações. *Imaginário*, São Paulo, v.12, nº 12, jun. 2006. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413666X2006000100004.

Acesso em: 09 dez. 2020.

OLIVEIRA, V. H. N.; LACERDA, M. P. C.; NOVAES, R. C. R. Juventudes, educação, política e violência: uma entrevista com Regina Novaes. *Educar em Revista [online]*, v. 37, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.71209>. Acesso em: 06 fev. 2022.

OLIVEIRA, V. N. M. *Pra agora e pro futuro: Desafios da escolarização e projetos de jovens do Ensino Médio com percursos acadêmicos acidentados*. 2020. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2020.

PAIVA, C. F. L. *Os desafios e limites na construção do projeto profissional dos jovens que frequentam o Ensino Médio público e privado*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro – SP, 2013.

PEREGRINO, M. Juventude, trabalho e escola: elementos para Análise de uma posição social fecunda. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 31, n. 84, maio-ago, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7FR3TJdbHQ35YHH6rZ9bLSw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 fev. 2021.

PINHEIRO, V. P. G. *Integração e regulação de valores e sentimentos nos projetos de vida dos jovens: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento*. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

ROMANOWSKI, J. P.; TEODORA ENS, R. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, [S.l.], v. 6, n. 19, p. p. 37-50, jul. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SILVA, A. F. *Projetos de vida dos jovens do ensino médio de escola pública*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco – CE, 2019.

SILVA, H. S. da. *A concepção e construção do projeto de vida no ensino médio: um componente curricular na formação integral do aluno*. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2019.

SILVA, K. C. *Educação para carreira e projeto de vida: confluência das Representações Sociais e do Habitus estudantil*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional. Universidade de Brasília, 2019.

SILVA, K. C.; CARVALHO, O. F. Mapeamento das iniciativas de trabalho com Projeto de Vida e a pertinência da Educação para a Carreira. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 68-80, maio 2020. Disponível em:

<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/692>. Acesso em: 06 fev. 2022.

SILVA, R. C.; MELO, S. D. ENEM: propulsão ao mercado educacional brasileiro no século XXI. *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1385-1404, out. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000401385&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 jun. 2021.

SOUSA, K. C. *Percursos e projetos de vida das juventudes egressas da escola do campo*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, 2016.

SOUSA, M. A. M. *Juventudes e a disciplina Projeto de Vida em uma Escola em Tempo Integral De Catalão-GO*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Educação, Catalão, Catalão – GO, 2020.

SOUSA, M. A. M.; ALVES, M. Z. Projetos de vida, um conceito em construção. *Revista de Ciências Humanas*, Frederico Westphalen, RS, v. 20, n. 02, p. 145-165, ago. 2019. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/3387>. Acesso em: 13 set. 2020.

SOUZA, N. R. F. *Escolarização e projetos de vida de jovens estudantes de camadas populares no Rio de Janeiro*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2018.

WELLER, W. Jovens do Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, J; CARRANO, P; MAIA, C. L. *Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

Como citar este documento:

FALCÃO, Nádia Maciel; CALDAS, Rafaela Silva Marinho; BARROS, Ellen Belmonte. Juventude e Projeto de Vida na Reforma do Ensino Médio: análise da política pública e perspectivas das pesquisas na área da Educação. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 30, e14360, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.14360>.